

ABORDAGEM FISIOLÓGICA E CIRÚRGICA DA VASECTOMIA EM CÃO PASTOR ALEMÃO COM DISPLASIA COXOFEMORAL: ALTERNATIVA RACIONAL À ORQUIECTOMIA

Isabela de Paula Lobão^{1*}, Jéssica Oliveira Pereira da Cruz Silva², Sara Rocha de Oliveira¹, Salette Lobão Torres Santiago³ e Victor Hugo Falcão de Carvalho¹.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: isabelalobaobh@gmail.com

²Médica Veterinária no Hospital Veterinário de Urgência – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Professor Associado da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO

A displasia coxofemoral (DCF) é enfermidade ortopédica prevalente em cães de grande porte, caracterizada por incongruência coxofemoral, dor e degeneração progressiva¹. A preservação da massa muscular pélvica é fundamental para compensar a instabilidade articular e retardar a osteoartrite^{1,2}. A orquiectomia, embora tradicional no controle populacional, reduz a testosterona, favorecendo sarcopenia, deposição lipídica e menor gasto energético^{3,4}, o que pode agravar a biomecânica do quadril em animais doentes. Nesse contexto, a vasectomia mantém o eixo androgênico, promovendo esterilidade com conservação do metabolismo e do suporte locomotor^{5,6}.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Cão Pastor Alemão, macho, 30 kg, apresentou claudicação pélvica e dor articular progressiva. O exame físico revelou atrofia muscular moderada, crepitação e dor nas articulações coxofemorais. Os testes de Ortolani e Barlow foram positivos. Radiografia ventrodorsal demonstrou subluxação bilateral e remodelamento acetabular compatíveis com DCF grau D (Figura 1). Optou-se pela vasectomia bilateral visando evitar reprodução e preservar o equilíbrio hormonal.

Após tricotomia e antisepsia da região escrotal, realizou-se incisão cutânea linear de 1 cm sobre o trajeto do ducto deferente, no terço proximal do escroto. O tecido subcutâneo foi divulsionado com pinça hemostática curva, expondo o ducto deferente, que foi isolado do plexo pampiniforme. Procedeu-se à ligadura dupla com fio de nylon 3-0 e ressecção de segmento médio de 5 cm. O fechamento foi realizado em plano único com fio absorvível (poliglactina 910 4-0) em pontos simples interrompidos, sem uso de cauterização⁷. O tempo cirúrgico médio foi de 20 minutos, sem intercorrências (Figura 2). O pós-operatório evoluiu sem complicações, com cicatrização completa em 10 dias e preservação da condição corporal. A testosterona desempenha papel anabólico direto sobre o tecido muscular, estimulando a síntese proteica e a expressão de IGF-1, que contribui para o metabolismo energético e estabilidade articular². A supressão androgênica decorrente da orquiectomia reduz o metabolismo basal e aumenta a deposição lipídica, agravando a sobrecarga articular e a progressão da osteoartrite.

Do ponto de vista cirúrgico, a técnica é minimamente invasiva, de rápida execução e baixo índice de complicações. A ligadura dupla e a excisão de 5cm do ducto reduzem o risco de recanalização espermática. Em contrapartida, não previne patologias hormonodependentes como hiperplasia prostática, devendo o clínico avaliar cada caso individualmente. A escolha da vasectomia, neste contexto, foi fisiológica e clinicamente justificada, assegurando controle reprodutivo e manutenção da homeostase metabólica.

Na reavaliação aos 90 dias, o paciente apresentou melhora clínica e funcional evidente, com redução da dor à manipulação, melhoria do padrão de marcha e aumento do perímetro de coxa, indicando recuperação muscular. O escore corporal manteve-se estável e não houve complicações urogenitais ou comportamentais. Esses achados reforçam a vantagem fisiológica da vasectomia em cães com displasia coxofemoral, por preservar o eixo androgênico e o suporte locomotor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

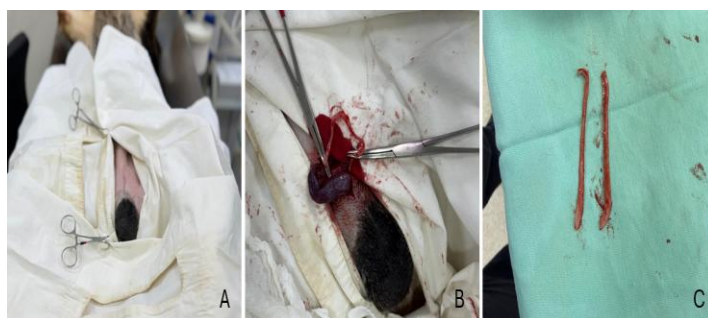
A vasectomia bilateral mostrou-se uma alternativa cirúrgica fisiologicamente fundamentada e clinicamente eficaz neste cão Pastor Alemão com displasia coxofemoral severa. Ao preservar a secreção androgênica, contribuiu para a manutenção da massa muscular, do metabolismo e do suporte biomecânico articular, fatores essenciais para o manejo de doenças ortopédicas degenerativas. O acompanhamento clínico de 90 dias demonstrou melhora funcional, boa recuperação tecidual e ausência de alterações urogenitais ou comportamentais⁸, reforçando o benefício dessa abordagem no contexto ortopédico. Assim, a vasectomia

deve ser considerada em protocolos de controle populacional de cães com comorbidades locomotoras, como a displasia coxofemoral, sobretudo quando se almeja longevidade articular e preservação da qualidade de vida funcional.

Figura 1 Achados radiográficos: displasia coxofemoral severa bilateral, caracterizada por marcada incongruência articular, mínima cobertura acetabular, esclerose subcondral, remodelamento e exuberantes osteófitos periarticulares. No membro pélvico esquerdo, observa-se deslocamento lateral posicional da patela e opacificação dos tecidos moles infrapatelares. Região lombossacra, articulações sacroilíacas e sínfises pélvicas preservadas. Fonte: Cedus Vet 2025

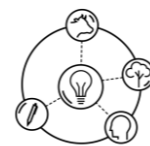


Figura 2 Sequência intraoperatória da vasectomia bilateral em cão Pastor Alemão. (A) posicionamento e antisepsia; (B) incisão e exposição do ducto deferente; (C) segmento ressecado.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MÜLLER, C. et al. Canine hip dysplasia: pathophysiology and management. *Vet J.*, 272, 2021. DOI: 10.1016/j.tvjl.2021.105665
- GIBBS, R. A. et al. Muscle mass and mobility in osteoarthritis. *Vet Comp Orthop Traumatol.*, 32(4), 2019. DOI: 10.1055/s-0039-1683428
- POPP, A. et al. Gonadectomy and body composition in dogs. *Am J Vet Res.*, 82(3), 2021. DOI: 10.2460/ajvr.82.3.199
- ROMAGNOLI, S. E. Surgical sterilization in male dogs and cats. *Reprod Domest Anim.*, 49(s2), 2014. DOI: 10.1111/rda.12389
- OLIVEIRA, E. C. S. et al. Vasectomia em cães como esterilização. *Cienc Rural*, 43(8), 2013. DOI: 10.1590/S0103-84782013005000067
- HUBER, M. et al. Testicular hormones and muscle mass. *Horm Mol Biol Clin Investig.*, 36(1), 2018. DOI: 10.1515/hmbci-2018-0022
- FOSSUM, T. W. Vasectomy technique in dogs. *Vet Clin N Am Small Anim Pract.*, 49(4), 2019. DOI: 10.1016/j.cvsm.2019.04.001



XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

8. BEERDA, B. et al. Behavioural and endocrine responses in dogs.
Physiol Behav., 73, 2001. DOI: 10.1016/S0031-9384(01)00535-8